**CONIDIOBOLOMICOSE EM OVINO SANTA INÊS NO RIO DE JANEIRO: RELATO DE CASO**

Souza PRC1, Dias MB1, Barbosa VM1, Souza TAF1, Gonçalves FM1, Cosentino IO1, Barbosa LFC1, Santos CB2, Del Fava C2 e Balaro MFA1

1. Departamento de Patologia e Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói, RJ.
2. Laboratório de Patologia – Instituto Biológico, São Paulo, SP.

E-mail: mirelabalistrieri@id.uff.br

Conidiobolomicose é uma doença de elevada mortalidade em ovinos, causada por fungo saprófito e oportunista do gênero Conidiobolus. O relato descreve um caso de conidiobolomicose ovina no município de Cachoeiras de Macacu, Rio de Janeiro. Uma ovelha da raça Santa Inês (terço-final de gestação; cinco anos) mantida em regime semi-intensivo apresentou histórico de dificuldade respiratória e emagrecimento progressivo. No exame clínico, constatou-se magreza (ECC 1,5), exoftalmia, lacrimejamento do olho esquerdo, aumento de linfonodos mandibulares e parotídeos, corrimento nasal seromucoso bilateral, dispneia mista com padrão restritivo, ronco na auscultação, odor pútrido exalado pela narina esquerda, presença de massa amarelada enegrecida pela rinoscopia. Na suspeita de rinite fúngica, foi instituído tratamento de 15 dias com iodeto de potássio (1 g/SID), suplementação alimentar e polivitamínicos orais. Entretanto, o animal veio a óbito no 6° dia de tratamento. Na necropsia, constatou-se, na região da concha etmoidal esquerda, a presença de uma massa irregular, amarelada, lobulada, úmida e friável. A massa invadia a nasofaringe, a coana e se infiltrava na placa cribiforme. Ainda, verificaram-se necrose e destruição dos ossos etmoidais, turbinados e das conchas nasais adjacentes. Foi coletado material para diagnóstico histopatológico e citológico. Na impressão direta da massa (coloração panótico rápido), verificou-se intenso infiltrado inflamatório de predomínio polimorfonuclear com presença abundante de estruturas não coradas sugestivas de conídios grandes apresentando uma papila. Na histopatologia (coloração H&E), verificou-se um intenso infiltrado inflamatório granulomatoso e intensa proliferação de fibroblastos. Igualmente, haviam múltiplos focos com reação de Splendore-Hoeppli fortemente eosinofílicos e áreas de necrose infiltradas por macrófagos e células gigantes multinucleadas. Hifas fúngicas pouco ramificadas, com estrutura arredondada de diâmetro maior na extremidade destas foram visualizadas na coloração pela prata Grocott-Gomori, sendo compatíveis com o fungo *Conidiobolus* sp. O principal diagnóstico diferencial de conidiobolomicose é o tumor etmoidal enzoótico, entretanto, os achados foram compatíveis com a doença fúngica. Este foi o primeiro relato de Conidiobolomicose ovina no Estado do Rio de Janeiro. Assim, estudos e difusão de informações a respeito da doença são importantes a fim de se evitar ou diagnosticar precocemente novos casos na região.

Referências:

S.M.M.S. Silva, L.H. Ferreira, F.A.L. Souza, E.F. Nascimento, E.A. Costa, T.A. Paixão, R.L. Santos. “Conidiobolomicose em ovinos: reavaliação de três casos previamente diagnosticados como tumor etimoidal enzoótico”. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 62, p. 1503–06, 2010.